

## O PROCESSO FORMATIVO DOS LICENCIANDOS COMO PRÁXIS TRANSFORMADORA: UM ESTUDO SOBRE O CURSO DAS LETRAS DA UFRRJ/IM.

João Pedro Oliveira Bichara <sup>1</sup>  
Letícia Aline Amaral Mattos <sup>2</sup>

### RESUMO

No Brasil, historicamente, a educação e suas interfaces são temáticas presentes em inúmeros debates acadêmicos, visto os imbróglis que perpassam o cotidiano escolar. A partir disso, entende-se a necessidade de discutir a formação docente, seja ela inicial ou continuada. Dito isso, o presente artigo tem como objetivo apresentar o curso das Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar (UFRRJ/IM) e investigar, a partir de seus componentes curriculares e suas práticas, como as perspectivas teórico-metodológicas estabelecidas pelo curso buscam influenciar a formação de seus licenciandos. Assim, a pesquisa se permeia sob o viés de um processo formativo inicial, analisado, teoricamente, através de uma perspectiva pedagógica crítica, em que explicita a necessidade de uma formação comprometida com práticas éticas, responsáveis e transformadoras. De forma metodológica, a escrita analisa, de forma crítico-reflexiva, os documentos oficiais presentes no site oficial do objeto estudado. Como resultados, nota-se a preocupação dos docentes em estimular um ensino crítico e comprometido com a realidade do educandário brasileiro, baseado na interdisciplinaridade e em múltiplos sentidos dentro do ensino das linguagens, uma vez que o curso aborda Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Espanhola e suas Literaturas.

**Palavras-chave:** Formação docente, Componente curricular, Ensino crítico.

### INTRODUÇÃO

A educação brasileira, ao longo de sua historicidade, tem se constituído como um dos pilares centrais das discussões acadêmicas e políticas, por meio das reflexões dos múltiplos

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. Pós-Graduando em Língua Portuguesa, Literatura e Práticas de ensino na Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Licenciado em Letras - Português e suas Literaturas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ/IM, [joaobichara@ufrj.br](mailto:joaobichara@ufrj.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Letras - Português e Literaturas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [leticiaaline@ufrj.br](mailto:leticiaaline@ufrj.br).





desafios enfrentados nos educandários, no que discerne à formação docente (Nóvoa, 2017) e à teoria e prática curricular (Candau, 2011).

O cenário educacional brasileiro tem revelado, a partir de resultados de pesquisas da área, uma complexa rede de imbróglis que perpassam as questões sociais, econômicas, culturais e políticas, o que estimula a necessidade de promover o enfrentamento às desigualdades citadas (Campelo, 2025).

Assim, tais problemáticas, que permeiam o cotidiano escolar, não apenas demonstram a ineficácia de determinadas demandas institucionais, como também apontam para a necessidade urgente de repensar a formação docente no país e atribuir novas práticas pedagógicas ao ensino.

A persistência de entraves históricos, especialmente no que se refere à formação de professores e à construção de currículos coerentes com a realidade escolar, exige a reformulação urgente de propostas formativas capazes de responder às demandas contemporâneas da educação, já que acreditamos que a escola precisa acompanhar as múltiplas realidades e mudanças da sociedade.

Nesse viés, a dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação docente têm comprometido a efetividade do processo de ensino-aprendizagem e a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente comprometidos (Nóvoa, 2017).

Nessa linha de raciocínio, justifica-se a importância desta pesquisa, uma vez que tem como objetivo apresentar o currículo do curso das Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar. Além disso, objetiva explicitar a importância do objeto estudado na formação inicial de seus licenciandos, esperando, assim, que a partilha possa inspirar e motivar novos pesquisadores e instituições a ampliarem seus currículos e suas práticas pedagógicas.

O curso das Letras da UFRRJ/IM é dividido em Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Espanhola e suas Literaturas. É essencial destacar os métodos utilizados, já que é um departamento que busca instrumentalizar os processos formativos a partir de um ensino crítico (Freire, 2005), interdisciplinar (Fazenda, 1979), contextualizado (Antunes, 2009) e ético (Pacheco, 2008).





Em forma de delimitação, o trabalho se atentará à análise minuciosa e crítica de uma disciplina do novo currículo estabelecido, sendo ela denominada como “Leitura e Formação do Leitor em Língua Portuguesa”. Atualmente, sendo ministrada pelo Professor Doutor Roberto Botelho Rondinini.<sup>3</sup>

Dessa forma, identificamos que, ao instruir os licenciandos a partir de um ensino diferenciado dos modelos arcaicos e tradicionalistas (Pacheco, 2008), ocorre uma formação exponencial com a completude necessária para a atuação na escola básica atual.

Portanto, os estudantes, desde a sua inserção nos estágios supervisionados obrigatórios, já se sentem capazes de estarem atuantes em sala de aula e trabalhar em seus conteúdos disciplinares temáticas que são essenciais, visto que ainda vivemos em uma sociedade marcada por profundos estigmas e desigualdades.

## **METODOLOGIA**

Entendemos ser excepcional, antes de expor os resultados e discussões, apresentar os métodos empregados na pesquisa.

O trabalho apresentado é classificado como qualitativo, visto que ocorre um trajeto metodológico baseado na análise crítica dos documentos e exposições oficiais do novo currículo do curso das Letras/UFRRJ/IM, mais especificamente da disciplina “Leitura e Formação do Leitor em Língua Portuguesa”.

A análise foi feita a partir de um olhar ético (Pacheco, 2008) e crítico (Freire, 2005), baseado também na vivência de um egresso e de uma licencianda do curso<sup>4</sup>.

Desse modo, para fins explicativos, foi inserida, nos resultados e discussões, uma tabela com os componentes curriculares, com o objetivo de aproximar o leitor do texto e trazer uma melhor compreensão do conteúdo discutido, realçando o objetivo que é apresentar o curso à sociedade.

---

<sup>3</sup> O Dr. Roberto Rondinini é formado em Letras - Português e Alemão pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), possui mestrado e doutorado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é Professor Associado de Língua Portuguesa do Instituto Multidisciplinar (UFRRJ), além de ser coordenador do PIBID de Língua Portuguesa desta universidade.

<sup>4</sup> O egresso é o autor João Pedro Oliveira Bichara e a licencianda a co-autora Letícia Aline Amaral Mattos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cursos de Letras do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foram criados e implementados em 22 de outubro de 2008, em conjunto com a aprovação de seu Projeto Pedagógico. As suas primeiras atividades eram realizadas na Escola Municipal Monteiro Lobato, educandário referência do município de Nova Iguaçu, em horário noturno, já que a construção do novo campus universitário baixadense ainda estava em processamento.

No Instituto Multidisciplinar, em 2009, é implantado de forma pública e oferecido à sociedade, em seu primeiro semestre, os cursos de Letras, sendo dividido entre Português e suas Literaturas e Português/Espanhol e suas Literaturas, ambos com habilitação em licenciatura e no período diurno.

No ano seguinte, em 2010, já com o andamento das disciplinas iniciais, foi criada uma comissão de reestruturação pelo Colegiado dos cursos a fim de discutir sobre a continuidade das atividades e a atualização do Projeto Pedagógico Curricular (PPC).

De acordo com a página oficial<sup>5</sup> dos cursos de Letras do IM, no ciclo de avaliação do Ministério da Educação (MEC) de 2014, eles foram avaliados dentre os melhores do país.

No ano de 2022, entra em vigor o novo PPC pautado no capítulo V da CNE 02/2015, ratificada pela Deliberação CEPE N° 140/2019, que identifica a atualização do Programa Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica, já que é um campo que serve de referência para os cursos estudados na presente pesquisa.

Nessa reforma, foi decidido explorar com mais singularidade e especificidade os conteúdos relacionados aos direitos humanos, às diversidades étnico-racial, aos gêneros, às faixas geracionais, à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Além disso, explorar as integralidades das pesquisas dos professores docentes pertencentes ao quadro permanente.

Atualmente, os cursos contam com uma integralização de no mínimo 8 períodos e máximo de 12. As tabelas a seguir mostram um resumo do fluxograma determinado pelo novo

---

<sup>5</sup> <https://cursos.ufrrj.br/grad/letrasni/apresentacao/>



PPC. Em explicação, DL refere-se ao Departamento de Letras e em DES, lê-se Departamento de Educação e Sociedade.

**Tabela 1: Resumo do Fluxograma – Português/Espanhol e suas Literaturas:**

Disciplinas obrigatórias de formação específica (DL)	1770 horas
Disciplinas obrigatórias de formação pedagógica (DES)	480 horas
Disciplina optativa de formação geral	60 horas
Nepe	160 horas
Projeto de TCC e TCC	120 horas
Seminário de Educação e Sociedade	90 horas
Estágios Supervisionados obrigatórios	400 horas
Atividades acadêmicas autônomas obrigatórias	200 horas
Total de carga horária do Curso	3280 horas
Atividades extensionistas obrigatórias	200 horas
Integralização do Curso	Mínimo de 8 períodos e máximo de 12 períodos.

Fonte: autoria própria.



**Tabela 2: Resumo do Fluxograma - Português e suas Literaturas:**

Disciplinas obrigatórias de formação específica (DL)	1710 horas
Disciplinas obrigatórias de formação pedagógica (DES)	420 horas
Disciplina optativa de formação geral	120 horas
Nepe	160 horas
Projeto de TCC e TCC	120 horas
Seminário de Educação e Sociedade	90 horas
Estágios Supervisionados obrigatórios	400 horas
Atividades acadêmicas autônomas obrigatórias	200 horas
Total de carga horária do Curso	3220 horas
Atividades extensionistas obrigatórias	200 horas
Integralização do Curso	Mínimo de 8 períodos e máximo de 12 períodos.

Fonte: autoria própria.





Após a breve análise histórica, é possível perceber a preocupação dos docentes em promover um ensino atualizado com as diretrizes e um preparo baseado numa formação mais humana para os processos formativos que cercam os professores.

Para além das disciplinas de formação pedagógicas oferecidas pelo Departamento de Educação e Sociedade, destaca-se uma disciplina ofertada como específica pelo Departamento de Letras para o curso de Letras: Português e Literaturas<sup>6</sup>: *Leitura e Formação do Leitor em Língua Portuguesa*<sup>7</sup>, lecionada pelo Dr. Roberto Rondinini.

Na disciplina assinalada, o professor dá ênfase para a prática educativa, dando atenção para o ensino de gêneros textuais e para a construção de materiais didáticos que levem em conta a autonomia do aluno. Nesta perspectiva, utiliza Paulo Freire (1997), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2002; 2008) como seus principais referenciais teóricos. Ademais, também utiliza o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ainda, evidencia-se os Estágios Supervisionados dos cursos de Letras do IM, que buscam, sempre, refletir a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, sem deixar com que esse momento tão importante da prática na escola se torne apenas uma observação passiva por parte do licenciando.

A matéria explicitada anteriormente busca realizar conexões entre a teoria e a prática. O docente Roberto Rondinini inicia sua disciplina com a leitura do texto *A importância do ato de ler* de Paulo Freire, publicado em 1997, em que o autor traz à tona a leitura do palavrando, isto é, que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra.” (FREIRE, p. 13, 1997). Nesta linha de raciocínio, o professor guia seu curso, sempre destacando que a leitura deve ser trabalhada com criticidade e curiosidade por parte do professor.

Assim sendo, insere Marcuschi (2002; 2008) na discussão acerca da noção de texto, compreendendo texto como uma entidade enunciativa e sócio-histórica (Marcuschi, 2008) e

---

<sup>6</sup> Os alunos de Letras - Português, Espanhol e Literaturas, em grande número, cursam essa disciplina de maneira opcional, visto que ela é oferecida como eletiva em um momento em que esses têm um espaço livre em sua grade curricular.

<sup>7</sup> Além da disciplina exemplificada, outras também focalizam em práticas docentes, como a disciplina Cultura Hispânica da Dra. Débora Zoletti (UFRRJ), lecionada temporariamente pela Dra. Julia Barreto (UFRJ), em 2025, em que ao final do curso, os alunos devem criar um produto final/material didático. Da mesma forma, a Dra. Fernanda Felisberto (UFRRJ) faz em sua disciplina, Literatura e Cultura Brasileiras: Identidades e Alteridades. Porém, destacou-se a disciplina em questão, pelos referenciais teóricos utilizados ao longo do curso, focalizando a formação de professores críticos.

sobre os gêneros textuais, evidenciando que o autor entende esses como eventos textuais dinâmicos, maleáveis e plásticos, ou seja, se transformam diante de distintas situações discursivas.

Tendo isso em vista, o professor introduz o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicando detalhadamente as diferenças entre competências e habilidades. Além disso, junto aos alunos, aprofunda-se nas habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II sobre leitura e as lê com cuidado, oferecendo aos licenciandos um espaço para interpretação do documento. O docente enfatiza sua importância na sala de aula, mas também frisa que os discentes podem tecer suas críticas.

Isso posto, os alunos, desde o princípio, são instigados a criar atividades de leitura que levem em conta as habilidades da BNCC, mas, que, sobretudo, busquem a autonomia dos seus alunos. Realizando atividades dentro de sala de aula que introduzem, de certa forma, as avaliações da disciplina: criação de planos de aula e atividades que trabalhem a oralidade, a escrita e a leitura são exemplos disso.

Nesse sentido, é apresentado aos alunos o texto sobre Sequências Didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que os autores explicitam como uma sequência didática deve ser organizada, além de as definirem como um conjunto de atividades escolares que giram em torno de um gênero textual específico. E então, demonstrando os referenciais teóricos utilizados, pode-se pensar: e a prática?

A prática, pensando nas avaliações construídas pelo docente, é o principal tópico da disciplina. Como primeira avaliação, os alunos devem realizar uma prova em que são abordados os aspectos teórico-práticos da disciplina e também realizam um seminário em que discutem a BNCC, com ênfase na aplicabilidade à prática docente, relacionando com Freire (1997) e Marcuschi (2002; 2008)<sup>8</sup>.

Já como segunda avaliação, os discentes devem construir uma sequência didática de maneira processual. A sequência, que deve ser entregue ao final do curso, é montada desde os primeiros dias de aula, quando é discutido o texto de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Assim, os licenciandos devem escolher um gênero textual para aplicação no Ensino

---

<sup>8</sup> A disciplina começou a ser ofertada em 2024.1, quando o PPC novo do curso alcançou o quinto período. Assim sendo, é uma matéria ainda em construção (como destacado pelo próprio professor), mas que já apresenta bases sólidas, com aperfeiçoamento das práticas em todos os semestres.







Fundamental (6º ao 9º ano), tendo em mente as habilidades da BNCC e os procedimentos sugeridos para a montagem de uma sequência didática.

Durante todo o período, são feitas reuniões com os alunos (grupos de 3 a 5 pessoas) a fim de que o docente verifique o andamento da produção do material, dando dicas e ideias para haja um aperfeiçoamento até a data da entrega. Ademais, os educandos são estimulados a utilizarem temas e gêneros que se aproximem da realidade do aluno do Fundamental, trazendo novamente Freire (1997) para o cerne da questão: o processo de alfabetização, tem no alfabetizando, seu sujeito.

Logo, ao decorrer da descrição da disciplina, percebe-se a preocupação do docente em não focalizar apenas na teoria, mas sim, na prática. Dessa maneira, os cursos de Letras do IM, nessa e em outras matérias, reiteram seu compromisso em formar professores e tratar com seriedade a Licenciatura, não deixando esse papel apenas com as matérias de educação.

Ademais, nos cursos de Letras do IM, como dito antes, também é possível observar o foco dado na construção da prática docente em seus Estágios Supervisionados. Assim, os discentes devem realizar 4 estágios supervisionados, sendo que no Curso de Letras - Português e Literaturas, todos os 4 são realizados em Língua Portuguesa, dividindo-se entre Ensino Fundamental e Médio, enquanto que no Curso de Letras - Português, Espanhol e Literaturas 2 são realizados em Língua Portuguesa e 2 em Língua Espanhola. Assim sendo, todos devem realizar 100 horas em cada componente curricular, 50 horas na universidade e 50 horas de observação na escola, totalizando 400 horas totais, como prevê o MEC na Resolução CNE/CP Nº 4 de 29 de maio de 2024.

Nas 50 horas que devem ser cumpridas na instituição, os discentes são levados a refletir sobre a prática docente, criticar importantes documentos e criar materiais didáticos, como planos de aula. A fim de descrição mais detalhada, destaca-se o Estágio Supervisionado II em Língua Portuguesa, orientado pelo Dr. Roberto Rondinini, em que os alunos devem realizar atividades escritas sobre Reflexão sobre a formação docente em Língua Portuguesa e também sobre suas vivências no Estágio, relacionando com o que viu em sua própria vivência como aluno na escola.

Ainda, em sua bibliografia do Estágio Supervisionado, utiliza o livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, publicado em 1996, solicitando que os alunos leiam o capítulo 1 e reflitam sobre sua prática enquanto professor de Língua Portuguesa.





Dessa maneira, mais uma vez, demonstra-se a preocupação dos cursos em formar seus discentes como professores ativos e críticos, professores que pensam acerca de suas práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou, através de uma detalhada análise, o foco dos cursos das Letras do Instituto Multidisciplinar (UFRRJ) no exercício docente. Dessa forma, observou-se que as disciplinas não pautam-se somente em teoria, mas sim, nas intersecções possíveis entre esta e a prática, demonstrando que a partir disso, constrói-se um professor com autonomia e responsabilidade para enfrentar os desafios da escola atual.

Nessa perspectiva, destaca-se que há uma preocupação em formar um professor que compreenda a importância de uma formação integral dos seus alunos, entendendo o protagonismo dos seus discentes e a falta de sucesso ao apenas perpassar conteúdos que os alunos apenas decoram, sem criarem suas próprias percepções.

Diante disso, faz-se necessário apontar a necessidade dos cursos de Licenciatura de priorizarem a formação inicial dos licenciandos, compreendendo o papel de um curso que forma profissionais da educação de disponibilizar para seus alunos referenciais teóricos que os façam refletir sobre suas próprias práticas, visto que “a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.” (Freire, 2005).

## REFERÊNCIAS

Antunes, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009, p. 49-73

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial [da]





República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-56308455>.

Acesso em: 15 out. 2025.

CAMPELO, T. S. . FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A JUSTIÇA SOCIAL, EDUCACIONAL E CURRICULAR: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 17, n. 36, p. e803, 2025. DOI: 10.31639/rbpfp.v17.i36.e803. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/e803>. Acesso em: 19 out. 2025.

CANDAU, V. M. F. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, Jul/Dez 2011.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Martine; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento**. Tradução e adaptação de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção Linguagem e Ensino).

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola. 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. São Paulo: Cortez, 2002.





MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144843>

PACHECO, José. **Escola da Ponte. Formação e transformação da educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

